

Alunos da USP de São Carlos desenvolvem Projeto Mini Baja



Da esquerda para direita vê-se Waster Criado Ruiz, Carlos Tala, Rogério Kamei, Luis Carlos Matsumoto, Rosalvo Rufino, Christian Savelli e Luciana Gamba, observando a maquete do Mini Baja. (foto Delarmando Baldan).

Sob orientação do professor Alvaro Costa Neto e coordenação do quartanista Luis Carlos Matsumoto Huttenlocher, um grupo de alunos e mestrandos do curso de Engenharia Mecânica da USP de São Carlos está desenvolvendo o Projeto Mini Baja. Na tarde de quarta-feira (19) uma maquete do veículo foi apresentada à imprensa, alunos e professores da USP, contando com a presença de Rosalvo Thiago Rufino — diretor da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) — e Carlos Talarico — diretor da Comissão Executiva de Desenvolvimento Industrial (CEDI) — que representou o prefeito Rubens Massucio Rubinho.

O desenvolvimento deste projeto faz parte de uma competição criada pela SAE (Society of Automotive Engineers) Brasil, que está mobilizando 16 equipes formadas por alunos de engenharia de todo o país. A SAE é uma associação sem fins lucrativos criada em 1905 por um grupo de engenheiros, destacando-se dentre eles Henry Ford, Thomas Edison e Orville Wright, tendo por objetivo suprir as necessidades técnicas de engenheiros ligados à Mobilidade. Atualmente a SAE está atuando em mais de 90 países propiciando a troca de informações e idéias sobre o tema, transformando-se num fórum acolhedor, neutro e propício para o desenvolvimento profissional.

A COMPETIÇÃO

Dentre as várias atividades que desenvolve desde 1990, a SAE Brasil criou neste ano uma competição entre grupos de estudantes, que devem desenvolver um Mini Baja para ser avaliado sobre vários aspectos. A intenção é oferecer aos alunos a chance de planejar e executar um projeto prático completo, da idealização à realização do produto. O objetivo é a construção do protótipo de um veículo recreativo off-road, devendo ser seguro, de fácil transporte e manutenção e que, em volume de produção de quatro mil unidades por ano, o custo de cada veículo não pode ultrapassar dois mil dólares.

Cedido pela Briggs e Stratton os motores de 8 HP vem lacrados e não podem sofrer qualquer tipo de modificação, valorizando o desafio já que os competidores devem buscar criar um design que melhor aproveite esta potência. Durante a competição os veículos serão avaliados nas seguintes modalidades: Projeto/Segurança, Custo, Manobrabilidade, Aceleração e Frenagem, Subida de Rampa, Tração e Enduro de quatro horas, sendo julgados por engenheiros profissionais da indústria. A equipe que obtiver o maior número de pontos acumulados será a vencedora, classificando-se para representar o Brasil em 1995 nos Estados Unidos, onde acontece uma competição semelhante com equipes americanas, canadenses e mexicanas.

OPORTUNIDADE

De acordo com o estudante Luis Carlos Matsumoto Huttenlocher, líder da equipe USP/São Carlos, "esta competição é uma grande oportunidade dos alunos de engenharia aprimorarem seus conhecimentos, pois enfrentamos a realidade prática do nosso curso. As maiores dificuldades encontradas foram no início do trabalho, pois não conseguimos organizar o grupo de 30 pessoas já que este é a primeira atividade prática realizada com um grande número de pessoas. Solucionado este problema as idéias foram desenvolvidas até chegar na maquete apresentada, que sofrerá modificações para se conceber o primeiro protótipo e posteriormente o produto final", disse.

O Projeto Mini Baja, desenvolvido pelos alunos da USP, tem um custo estimado em 6.500 reais com os trabalhos sendo divididos em seis frentes: Chassis e Design, Direção e Freios, Suspensão, Motor e Transmissão, Marketing Financeiro e Engenharia de Justo, sob comando de Christian Savelli de Loureiro

Peixoto, Luciana de Moraes Gamba e Rogério Galvão Kamei. As próximas etapas do Projeto são o levantamento de recursos junto a um grupo de patrocinadores e a conclusão de um primeiro protótipo do Mini Baja até no máximo o final de novembro. Posteriormente ele será testado e aperfeiçoado até tornar-se o produto final da equipe USP/São Carlos, que participará da competição dia 5 de fevereiro em São Paulo.

PATROCINADORES

O líder Luis Carlos Matsumoto Huttenlocher lembra que já foram mantidos contatos com diversas empresas que manifestaram interesse de apoiar o Projeto Mini-Baja. A equipe já tem apoio do Fão de Queijo Mineiro e aguarda resposta da Sicom e Hece Máquinas, sediadas em São Carlos, e também da Clark, Freios Varga e Rockwell-Fumagalli. Demais empresas ou pessoas interessadas em obter maiores informações sobre o Projeto Mini-Baja podem entrar em contato com o professor Alvaro Costa Neto através do telefone (0162) 72-6222 ramal 3051 ou pelo fax (0162) 71-9241. Huttenlocher salienta que "o patrocinador terá seu nome divulgado no veículo e maquete do piloto, faixas e camisetas do evento, em publicações e mídia e nas apresentações do veículo, além de auxiliar uma organização estudantil que está aperfeiçoando seus conhecimentos fora da sala de aula", concluiu. (Sérgio Fragalli)